

Autismo: Treinamento para pais

Aula 7 – Birras – O que fazer frente a gritos e choros

Muitas crianças emitem comportamentos inadequados e, sem perceber, os adultos acabam reforçando essas condutas.

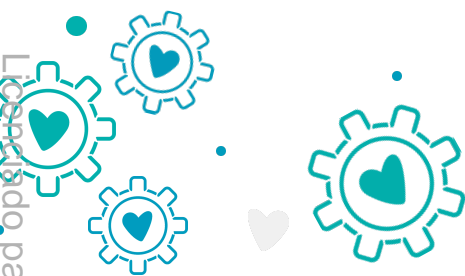
Alguns exemplos de comportamentos inadequados são: bater, morder, gritar, birras e fuga de atividades que lhes são propostas.

Mas o que é reforçar um comportamento inadequado?

Estamos reforçando um comportamento inadequado quando damos atenção a ela. Um exemplo seria uma criança não querer tomar banho e por causa disso ela começa a chorar. Com o choro, automaticamente o adulto vai desligar o chuveiro e não dar o banho. O que isso significa? Que o adulto entendeu que o choro foi uma comunicação da criança, dizendo que ela não quer o banho. E quando o adulto desliga o chuveiro, ele está reforçando a criança, ou seja, o cérebro dela entendeu que, quando ela chora (quando ela emite um comportamento inadequado) tem ganhos, que no caso é não ter que tomar o banho.

Crianças que apresentam esses tipos de comportamentos se blindam para aprender novos repertórios e isso se torna um empecilho para adquirir e desenvolver muitas áreas importantes do cérebro. Isso também implica nos atendimentos das crianças, pois não veremos evoluções, pois o acesso com elas fica muito mais difícil e aversivo.

É preciso sempre ampliar e estimular repertórios bons e eliminar comportamentos ruins. Desta maneira conseguimos ver muitos resultados positivos no tratamento.



Autismo: Treinamento para pais

Aula 7 – Birras – O que fazer frente a gritos e choros

Mas quando todos esses comportamentos ruins já foram reforçados na criança, o que fazer?

Assim como nosso cérebro aprende, ele também desaprende. Então conseguimos sim mudar! Devemos diminuir a intensidade e a frequência desses comportamentos inadequados.

Mas como? Quebrando o custo de respostas da criança, com aproximações sucessivas. O cérebro vai aprendendo com as respostas que vamos dando para ele e, automaticamente, vamos diminuindo as doses disruptivas que já foram aprendidas anteriormente.

Nessa aula falaremos do exemplo de um caso clínico real que recebemos no consultório. Relata sobre um menino Autista que tinha aversão a banho (por questões sensoriais). Ele conseguia fugir\ não ganhar o banho se comunicando de uma maneira totalmente disruptiva. A criança chegou ao ponto de ter que andar com colete e capacete, pois todos os comportamentos disruptivos (que antes eram 'só' gritos) foram sendo reforçados, chegando ao ponto dele emitir o comportamento inadequado de bater a cabeça na parede se agredindo! A criança não pode conseguir tudo que quer dessa forma.